

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA SOCIAL E DO DESENVOLVIMENTO

Psicologia do Desenvolvimento/Enfermagem - Código: 1696

Ano: 2001 Semestre: 1

Professor: Sandra Willéia Martins

EMENTA

Conceito de desenvolvimento. Principais características do processo de desenvolvimento. Alguns aspectos psicológicos da atuação em saúde.

OBJETIVO DO CURSO

Proporcionar ao aluno oportunidade para a leitura e discussão críticas de conhecimentos básicos em Psicologia do Desenvolvimento, de modo que possa descrever e analisar variáveis psicológicas influentes no desenvolvimento humano.

PROGRAMA

15/05/01 – Introdução à Psicologia do Desenvolvimento

Processos básicos e pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento

Leitura indicada: Bee, H. – A pessoa em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 6-27.

22/05/01 – Teorias do desenvolvimento/ Projeto Genoma

Leitura indicada: Bee, H. – O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 57-84.

Bueno, M.R.P. – O projeto genoma humano.

29/05/01 – Desenvolvimento pré-natal e nascimento/ História da Enfermagem

Leitura indicada: Bee, H. – O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 86-115.

Miranda, C.M.L. – O parentesco imaginário.

05/06/01 – Desenvolvimento físico na infância/ Aspectos psicológicos da hospitalização.

Leitura indicada: Bee, H. – O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 117-136.

12/05/01 – Comportamento social e personalidade na adolescência/ Adolescência: implicações em enfermagem/ Gravidez na adolescência.

Leitura indicada: Bee, H. – O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 350-379.

Manzoli, M.C. – Relacionamento em enfermagem: aspectos psicológicos. São Paulo: Sarvier, 59-67.

19/06/01 – Desenvolvimento físico e cognitivo no início da vida adulta/ Maturidade: implicações em enfermagem.

Leitura indicada: Bee, H. – O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 388-411.

Manzoli, M.C. – Relacionamento em enfermagem... São Paulo: Sarvier, 69-78.

26/06/01 – PROVA ESCRITA

03/07/01 – Mudanças físicas e cognitivas na velhice/ Senescência: implicações em enfermagem.

Leitura indicada: Bee, H. – O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 516-547.

Manzolini, M.C. – Relacionamento em enfermagem:... São Paulo: Sarvier, 79-89.

10/07/01 – Criatividade e saúde: implicações em enfermagem.

Leitura indicada: Manzolini, M.C. – Relacionamento em enfermagem:... São Paulo: Sarvier, 25-36.

17/07/01 – PROVA ESCRITA.

24/07/01 – Doença crônica

Leitura indicada: Mcdaniel, S.H. – Terapia familiar médica: um enfoque biopsicossocial. Porto Alegre: Artes Médicas, 179-204.

31/07/01 – Morte/Luto.

Leitura indicada: Bee, H. – O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas, 584-611.

Manzolini, M.C. Relacionamento em enfermagem:... São Paulo: Sarvier, 91-102.

07/08/01 – PROVA ESCRITA.

14/08/01 – Revisão da matéria

21/08/01 – Resultado/Avaliação do curso

28/08/01 – PROVA FINAL

PROVA ESCRITA DE PSICOLOGIA

RESPONDA AS SEGUINTEs QUESTÕES
CADA QUESTÃO VALE 2,0.

- 1 – Comente como o conhecimento sobre o desenvolvimento humano pode auxiliar a prática da enfermagem.
- 2 – Descreva como influências externas ou do meio ambiente podem alterar o desenvolvimento pré-natal.
- 3 – Descreva os estágios do trabalho de parto e como o enfermeiro pode atuar em cada um deles.
- 4 – Sobre o recém-nascido comente:
 - reflexos
 - sono
 - choro
 - alimentação
- 5 – Descreva as vantagens e desvantagens do aleitamento materno.

QUESTIONÁRIO SOBRE VELHICE
QUESTIONÁRIO VALE 1,0.

- 1 – Qual a distinção entre jovem idoso e idoso velho?
- 2 – Conceitue expectativa de vida ativa.
- 3 – Qual a principal mudança que ocorre no cérebro durante a vida adulta?
- 4 – Relate as deficiências auditivas comuns nos velhos.
- 5 – Quais as consequências da perda do olfato e paladar na velhice?
- 6 – Descreva as mudanças no sono na velhice.
- 7 – Defina Demência.
- 8 – Caracterize a doença de Alzheimer.
- 9 – Quais os fatores de riscos prováveis para o desenvolvimento da doença de Alzheimer?
- 10 – Descreva as teorias do envelhecimento.

PROVA ESCRITA
CADA QUESTÃO VALE 2,25

- 1 – Comente como você entende a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo e perceptivo infantil.
- 2 – Como podemos entender a depressão, delinquência e o uso de drogas na adolescência?
- 3 – Relate como deve ser organizado o atendimento da enfermagem com adolescentes grávidas.
- 4 – Segundo Manzolli, como deve ser o relacionamento entre a enfermagem e os pacientes adultos?

PROVA ESCRITA

MARQUE V(VERDADEIRO) OU F (FALSO) NAS QUESTÕES ABAIXO:

ATENÇÃO CADA QUESTÃO VALE 0,25

- 1- O relacionamento enfermeiro-paciente incurável não é importante, o mais importante é o papel preventivo da enfermagem na “neurose do morrer” ().
- 2- Os estudos mostram que o medo de morrer cresce com o aumento da escolaridade do aluno de enfermagem ().
- 3- Escalas sobre atitudes diante do morrer são muito usadas e são bastante úteis ().
- 4- Os estágios de morrer são fases absolutas ().
- 5- Cólera, raiva, ataques do paciente fazem parte dos estágios do morrer ().
- 6- O preparo do aluno e a reciclagem do enfermeiro são suficientes para uma boa assistência diante da morte ().
- 7- O comportamento da enfermagem de chorar junto com os familiares é desejado ().
- 8- Doença crônica é aquela que não pode ser curada ().
- 9- “Relacionamento crônico” assim é caracterizada a relação entre paciente e profissionais de saúde na doença crônica ().
- 10- “Família psicossomática” representa o modelo de recurso para Peter Stemglass e Mary Horan ().
- 11- O papel do terapeuta familiar médico é ajudar a superação da crise familiar na presença de um paciente com doença crônica ().
- 12- Todas as doenças crônicas têm os mesmos efeitos sobre as famílias ().
- 13- As fases do desenvolvimento de uma doença na família são: crise, fase crônica e fase terminal ().
- 14- Separação e luto são opções para as famílias na fase crônica ().
- 15- As famílias se unem na fase terminal de uma doença crônica ().
- 16- A Diabetes Juvenil é categorizada como incapacitante aguda ().
- 17- Superproteção familiar é sempre uma característica negativa que leva a menor autonomia pessoal e mais doença ou incapacitação no paciente ().
- 18- O real atendimento aos pacientes é mais estafante que a incerteza sobre o curso da doença crônica ().
- 19- Obtenção da história da doença familiar e seu significado faz parte das estratégias para o manejo da doença crônica ().
- 20- Os pacientes crônicos, ocasionalmente, apreciam aspectos da vida ignorados por pessoas saudáveis ().
- 21- O avanço tecnológico e as imunizações possibilitaram uma diminuição da incidência das doenças infecciosas e um aumento das doenças crônicas ().
- 22- Os pais podem ter crenças distorcidas sobre a doença baseadas tão somente em sua ansiedade ().
- 23- A maioria dos pais enxerga o momento do tratamento como o mais crítico, em relação ao momento do diagnóstico. ().
- 24- As crianças em idade pré-escolar não costumam compreender a irreversibilidade da morte ().

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO PARA ENFERMAGEM

PROVA FINAL

Nome:

**ATENÇÃO CADA QUESTÃO VALE 2,0 (DOIS PONTOS)
LEIA COM BASTANTE ATENÇÃO.**

1 – Faça um breve comentário sobre os tópicos abaixo que foram discutidos na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento:

- a)- A importância da disciplina Psicologia do Desenvolvimento na prática da enfermagem
- b)- Os objetivos do Projeto Genoma
- c)- Fatores que afetam o desenvolvimento pré-natal
- d)- Problemas que podem alterar o nascimento
- e)- Descreva a importância do aleitamento materno no desenvolvimento infantil

2 – Gravidez na adolescência: comente como deve ser a atuação da enfermagem frente essa situação.

3 – Descreva a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo e perceptivo infantil.

4 – Caracterize a doença de Alzheimer e descreva quais os possíveis fatores de risco para o desenvolvimento de tal patologia.

**5 – MARQUE C (CERTO) OU E (ERRADO) NAS QUESTÕES ABAIXO:
ATENÇÃO CADA QUESTÃO VALE 0,2**

1 – Na prática da enfermagem é importante ter conhecimento do conceito e das características do “ser adulto” ()

2 – O avanço tecnológico e as imunizações possibilitaram um aumento da incidência das doenças crônicas ()

3 – Doença crônica é aquela que pode ser curada com tratamento em longo prazo ()

4 – As fases do desenvolvimento de uma doença crônica na família são: crise, fase crônica e terminal ()

5 – Obtenção da história da doença familiar e seu significado faz parte das estratégias para o manejo da doença crônica ()

6 – A maioria dos pais consideram o momento do diagnóstico da doença de seus filhos como o mais crítico ()

7 – As crianças em idade escolar costumam compreender a irreversibilidade da morte ()

8 – Os adultos podem entender a morte como uma punição ()

9 – O medo da morte não é universal ()

10 – O enterro existe como um instrumento formal para a finalização do ato de morrer ()

BOA SORTE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS;

BARCIFIONTAINE, C.P. "A dignidade no processo do morrer" In: C.P. Barchifontaine e L. Pesini (orgs.). Bioética: alguns desafios. São Paulo: Loyola, 2001.

BEE, H.L.M. O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Médicas, Caps. 1, 3, 4, 1997.

BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

CÓRIA-SABINI, M.A. "O desenvolvimento do adulto". In: M.A. Cória-Sabini. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Ática, 1998.

CUNHA, A.C.B. e COLS. "Maternidade na adolescência: fator de risco para desenvolvimento de crianças com distúrbio de comportamento". In: F.P.N. Sobrinho e Ana C.B.C. (orgs.) Dos Problemas disciplinares aos Distúrbios de Conduta: Práticas e Reflexões. Rio de Janeiro: Dunya, 1999.

FAUNDES, A. e CECATTI, J.G. Morte Materna: uma tragédia evitável. Campinas: Editora da UNICAMP, 2ª ed., 1991.

FONSECA, J.L.C.L. "Paternidade adolescente: da investigação à intervenção". In: M. Arilha, S.G.U.Ridenti e B. Medrado (orgs.). Homens e masculinidades. São Paulo: ECOS/ Ed. 34, 1998.

GARRAFA, V. "Bioética, saúde e cidadania". In: C.P. Barchifontaine e L. Pesini (orgs.). Bioética - alguns desafios. São Paulo: Loyola, 2001.

GUIMARÃES, F.F. e KERBAUY, R.R. "Autocontrole e adesão a tratamento em diabéticos, cardíacos e hipertensos". In: KERBAUY, R.R. (org.) Comportamento e Saúde - explorando alternativas. Santo André, SP: ARBytes, 1999.

GUIMARÃES, S.S. "Psicologia da saúde doenças crônicas". In: R.R. Kerbauy(org.) Comportamento e Saúde – explorando alternativas. Santo André, SP: ARBytes, 1999.

KELLNER, K.R. e LAKE, M.F. "Aconselhamento no Luto". In: R. A. Knuppel e J.E. Drukker e cols. Alto risco em obstetria: um enfoque multidisciplinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KENNEL, J.H, e KLAUS, M.H. "Aconselhamento dos Pais". In: R. A. Knuppel e J.E. Drukker e cols. Alto risco em obstetria: um enfoque multidisciplinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KOVÁES, M.J. O profissional de saúde em face da morte. In: M.F.P. Oliveira e S.M.C. Imael (orgs.) Rumos da Psicologia Hospitalar em Cardiologia. São Paulo: Papyrus, 1995.

LÓPEZ, F. "Desenvolvimento social e da personalidade". In: C. Coll, J. Palacios e A. Marchesi (orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MCDANIEL, S. H. "Os desafios da doença crônica" (cap.8), "Doença crônica na infância" (Cap.9) e "O atendimento de pacientes terminais e das famílias enlutadas" (cap.10). In: S.H. McDaniel e cols. (orgs.) Terapia familiar médica: um enfoque biopsicossocial às famílias com problemas de saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MANZOLLI, M.C. Relacionamento em enfermagem: aspectos psicológicos. São Paulo: Sarvier, Caps.: I, IV, VI, VII, VIII, 1983.

NÓBREGA, N.P. "Maternidade na adolescência". In: N.P. Nóbrega. Maternidade na adolescência: alienação e reprodução social. Documenta, 3(6), 63-76.

PALÁCIOS, J. "O que é adolescência". In: C. Coll, J. Palacios e A. Marchesi (orgs.) Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PINHEIRO, M.C.D. e LOPES, G.T. "A influência do brinquedo na humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada". Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 46(2): 117-131, 1993.

QUEIROZ, M.S. "Representações e avaliações sobre a medicina oficial e seus agentes". In: M.S. Queiroz. Representações sobre saúde e doença. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1991.

REZENDE, A.L.M. e ALONSO, L.L.K. "O perfil do pai cuidador". In: Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, 5 (1/2): 66-81, 1995.

TETELBOM, M. E COLS. "A criança com doença crônica e sua família: importância da avaliação psicossocial". In: Jornal de Pediatria, Vol. 69(1), 1993.